

## VISÃO DO CORREIO

# A Copa é o espelho do mundo

Antes de a bola rolar, todos os jogadores, titulares e reservas, formarão um círculo no centro do gramado na execução dos hinos nacionais em uma das inovações da Fifa. Por alguns minutos, não haverá ataque nem defesa, adversários nem fronteiras. Apenas um planeta reunido em torno da bola. A Copa do Mundo sempre foi mais do que futebol. Desde 1930, funciona como espelho do tempo — e, em 2026, essa condição é mais evidente. Pela primeira vez, 48 seleções disputarão o título em um formato expandido, distribuído em três sedes: Estados Unidos, México e Canadá. Serão 1.248 jogadores, 104 partidas em 39 dias, em uma engrenagem logística e tecnológica sem precedentes.

Mas o futebol chega a esse cenário em um mundo tensionado. A Rússia segue sob sanção em razão da guerra contra a Ucrânia. O Irã entra em campo em meio a uma relação de hostilidade com os EUA, principal sede do torneio, cujo presidente, Donald Trump, recebeu da Fifa o Prêmio da Paz no sorteio dos grupos. Os anfitriões simbolizam as contradições: falam em integração continental enquanto enfrentam debates intensos sobre imigração na fronteira mexicano-americana e insinuações políticas sobre uma eventual anexação do Canadá, além das investidas expansionistas pela América do Sul e Caribe.

Se a política revela fraturas, o futebol expõe mudanças estruturais. A expansão do Mundial redesenha o mapa do evento. Nunca houve presença tão ampla dos países de maioria muçulmana. De Marrocos a Uzbequistão, de Senegal a Jordânia, de Argélia a Iraque, o torneio representa com mais fidelidade a diversidade cultural e religiosa. Nessa nova ordem, o contraste chama atenção: enquanto essa ampliação se consolida, Israel, por exemplo, segue deslocado: disputa as Eliminatórias pela Europa. Ausente de uma Copa desde 1970.

Novas histórias emergem nessa transformação. Ex-Zaire, a República Democrática do Congo volta à Copa após 52 anos em meio à crise causada pelo surto de ebola e desembarca em países que também enfrentam problemas sanitários, sobretudo em razão do aumento de casos de sarampo. Cabo Verde e Curaçao simbolizam a abertura de horizontes antes improváveis. O Mundial vira espaço de inclusão e de reconstrução no cenário global, caso do Haiti.

Nem mesmo as grandes potências passam imunes às mudanças. Tetracampeã, a Itália está fora da Copa pela terceira vez consecutiva, em uma decadência no Mundial sem precedentes. O pentacampeão Brasil, único país presente em todas as edições, e maior campeão do torneio, chega atravessado por divisões internas que ultrapassam o futebol. A polarização política entre bolsonaristas e lulistas impacta a Seleção. Neymar tornou-se, ao mesmo tempo, símbolo, debate e divergência em um país que raramente separa campo e contexto.

Há, ainda, um elemento inevitável de passagem do bastão. A Copa de 2026 marca as despedidas de Lionel Messi, Cristiano Ronaldo, Luka Modric, Manuel Neuer e Neymar. Encerramento simbólico de um período que viralizou ainda mais o futebol na era das redes sociais e marca a transição para a inteligência artificial.

Por isso, a Copa de 2026 vai além da disputa pelo título. Ela reúne conflitos e encontros, fronteiras e conexões, tecnologia e tradição, despedidas e começos. Expõe um mundo simultaneamente mais conectado e mais fragmentado.

O círculo dos hinos nacionais no novo protocolo da Fifa dura apenas alguns minutos. Mas, talvez, nenhuma imagem traduza melhor a Copa do Mundo de 2026: um planeta cheio de diferenças, conflitos e interesses divergentes que, por algumas semanas, aceita ocupar o mesmo espaço. E comparar o mesmo olhar.



**Você vai ficar bem menos preocupado com o que as outras pessoas pensam de você quando perceber como elas pensam pouco em você.**

**David Foster Wallace**  
Escritor norte-americano  
1962 - 2008

## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

## DF e Cerrado mais expostos

O calor que castiga o Distrito Federal não é obra do acaso, mas consequência de um crescimento urbano que avançou sem cuidado, critério e respeito ao Cerrado que o protege. Cada loteamento improvisado para angariar votos deixa o DF mais exposto, resultando em aumento da temperatura, baixa umidade e ar pesado. As autoridades e os empreendedores do DF precisam parar de tratar o verde como obstáculo e o concreto como progresso.

» **Pacelli M. Zahler**

Sudoeste

## Mineração na Chapada

Caminhando pelo Parque Olhos D'água, na Asa Norte, lembrei da saga de um grupo de pessoas, do qual fiz parte, em prol da preservação daquele sítio encravado no Plano Piloto, em detrimento da construção de prédios residenciais e comerciais. Diziam que era uma utopia, uma missão impossível, o interesse monetário prevaleceria sobre a qualidade de vida. E o impossível aconteceu. Hoje, o parque é um patrimônio inestimável para a população de Brasília. Agora, quando grandes e escusos interesses mundiais visam a exploração de minerais estratégicos na Chapada dos Veadeiros, contrapõe-se uma espécie de predestinação para esse local especialíssimo, com reações de todo o mundo em prol da sua preservação. Não é uma utopia, é uma vocação histórica e, uma vez mais, as forças positivas trabalharão para um desfecho favorável à vida como ela deve ser, em harmonia com a natureza.

» **Humberto Pellizzaro**

Asa Norte

## A placa que nunca chega

A Rua 08 Sul em Águas Claras é mais uma das muitas ruas de mão única da região. No entanto, há muitos meses a placa que ficava na esquina com a Avenida Araucárias proibindo a conversão à esquerda sumiu! Isso tem feito que veículos que conhecem pouco a via entrem à esquerda, pegando a contramão, e colocando em risco os pedestres que atravessam ali na esquina; até caminhões de entrega foram vistos na contramão sem que muita coisa pudesse ser feita. Isso sem contar motoristas dos três condomínios da rua que também, de forma irresponsável e imprudente, insistem em economizar alguns metros e colocar a vida de idosos, crianças e pets em risco. O Detran já foi acionado e o Portal do Cidadão do GDF desde março, mas nada de soluções, nem do órgão ou da engenharia de trânsito. Um descaso com as pessoas e as vidas. Parece que não estão preocupados com aqueles que pagam impostos e sustentam eles.

» **Enio Queijada**

Águas Claras

## O problema somos nós

A graça do livre-arbítrio que nós, humanos, recebemos tem um custo: não adianta pedir a Deus que retire de nós a venda que nos impede de ver a realidade tal e qual ela se apresenta. Somente nós mesmos podemos fazer isso. Deus fez a sua parte: concedeu-nos um Universo rigorosamente organizado e, consequentemente, perfeitamente inteligível. Toda a confusão existente somos nós que criamos, por pura ignorância. O que ignoramos? Ignoramos a inteligência criativa, que cria tudo o que existe, e ignoramos a inteligência organizativa, que determina cada fenômeno em particular, de modo que ele seja aquilo que é e não seja algo distinto. Por último, ignoramos que a mente humana é regida pela



**ANA DUBEUX**

[anadubeux.correio@gmail.com](mailto:anadubeux.correio@gmail.com)

## De novo, a nossa paixão em campo

Eu carrego comigo uma máxima: não se mira o futuro sem olhar o passado. Não se trata de nostalgia nem de viver preso ao que já passou. Nem mesmo é de saudade que falo. É da consciência de que existe um caminho e dificilmente estaremos nele do início ao fim ou imersos da mesma maneira em todo o percurso. Fiquei pensando nisso depois de assistir à série *Brasil 70* — *A saga do Tri*, acerto da Netflix, com os excelentes Rodrigo Santoro, no papel de João Saldanha, e Bruno Mazzeo como Zagallo.

Foi como puxar um fio do novelo da infância. Lembrar das narrações pelo rádio e da transmissão em preto e branco na TV da casa da vizinha da vila que morávamos lá na Fosforita, em Peixinhos, bairro de Olinda. Entender como a ditadura pressionava dentro do campo. Viver a tensão de personagens complexos e que ainda fazem parte do imaginário coletivo brasileiro, como Pelé, Zagallo e o próprio João Saldanha, demitido às vésperas da Copa após uma declaração que repercutiu mal com os militares.

Ainda que tenham vários momentos de licença poética e recursos de dramaturgia, a série tem forte apelo na realidade, com uma cronologia de época bastante fiel e reconstrução de grandes momentos das personagens protagonistas daquele período, entre eles muitos lances dos jogos. Aproveitei o feriado de Corpus Christi para maratonar a série com minha filha Helena e minha irmã Rosa. Mais do que rever uma das maiores seleções da história, foi uma viagem afetiva entre gerações. Em 1970, Rosa tinha 17 anos e torcia por Clodoaldo, o elegante camisa 5 daquele time inesquecível. Histórias que ultrapassam o futebol e permanecem na memória das famílias.

Estamos muito mais perto do futuro agora do que estamos do passado, a apenas seis dias da estreia da Seleção Brasileira na maior Copa do Mundo de todos os tempos. Estamos com mais esperança agora do que com saudades daquela Copa de 1970, que nos rendeu o tricampeonato e da qual muitos guardam lembranças. Mas cada estrela de um campeonato mundial soma mais um pedaço à nossa história com o futebol. E é isso que alimenta essa paixão do brasileiro pela bola, passada de pais para filhos, entre gerações.

A Revista do **Correio**, em sua matéria de capa, hoje, traz personagens que presenciaram todas as vitórias do Brasil em Copas do Mundo, como o ex-presidente José Sarnay, o empresário Celso Kaufman, o jornalista Silvestre Gorgulho e outros que ainda guardam detalhes na memória. A reportagem assinada por Giovana Kunz e Giovanna Rodrigues relembra o trágico Maracanazo, em 1950, quando o Brasil perdeu para o Uruguai, e o sentimento que cresceu a partir daí — uma tristeza na mesma proporção que a alegria irrompida em 1958, o primeiro título. Desde então, somos essa paixão, que nos define e nos faz vibrar no coletivo, muito mais do que em qualquer outra causa.

Nas últimas cinco Copas do Mundo, o Brasil se retirou da competição — uma vez numa semifinal e as demais nas quartas de final, incluindo a traumática goleada da Alemanha em solo brasileiro. Temos aquele grito preso na garganta há 20 anos. É um ano complexo, sem ressaca de pandemia, mas com uma campanha eleitoral em curso, em que o até o Pix, um símbolo da eficiência nacional, é vítima de artifícios de negacionistas para ludibriar a verdade. Que Zelle que nada, minha gente! Ariano Suassuna já dizia: eu não troco o meu oxente pelo ok de ninguém. Há coisas que são inegociáveis.

## CORREIO BRAZILIENSE

*“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houera, lá chegara”*  
Camões, e, VII e 14

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Presidente

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00
<b>Assine</b> (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp		
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.		
<b>Anuncie</b> Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp		

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131



**D.A Press Multimídia**  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;  
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h; domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.udapress.com.br](http://www.udapress.com.br)